

20 ABR 1993

# O projeto da RA de Águas Claras

No dia 18 de março passado, começou a tramitar na Câmara Legislativa o projeto de lei nº 787/93, do Executivo local, estabelecendo a criação da Região Administrativa de Águas Claras, a RA XIV. No mesmo dia, começou também uma intensa movimentação das lideranças empresariais e comunitárias de Taguatinga contra o projeto.

As lideranças sempre defenderam que Águas Claras seja um bairro de Taguatinga, principalmente como forma de assegurar

uma saída para a expansão e desenvolvimento da cidade, já sem áreas para instalação de novos equipamentos públicos e mesmo de moradia. Para elas, transformar Águas Claras em uma nova região administrativa seria "ilhar de vez" Taguatinga. No dia seguinte, 19 de março, o governador Joaquim Roriz retirou o projeto da Câmara, atendendo aos anseios das lideranças empresariais e comunitárias.

O que mais irritou as lideranças foi o artigo 14º do projeto de

lei, que dispunha: "Até que seja implantada a respectiva Administração Regional, a Região Administrativa de Águas Claras fica vinculada, para todos os efeitos legais, à Administração Regional do Guará".

O dispositivo provocou, além de revolta, dúvidas entre as lideranças empresariais e comunitárias de Taguatinga: "Qual é a justificativa técnica do Governo para Águas Claras ficar sob comando do Guará?", indagaram. "Será que Taguatinga não teria compe-



**Domingos: Taguatinga não pode ficar "ilhada"**

tência para cuidar de Águas Claras?", completaram. A questão será colocada hoje ao governador Joaquim Roriz, por ocasião do governo itinerante.

O deputado federal Benedito Domingos, vice-presidente do PP no DF, concorda com a posição das lideranças, de que Taguatinga precisa assegurar a área de Águas Claras como saída para sua expansão e desenvolvimento. O deputado também está certo de que a transformação de Águas Claras

em Região Administrativa seria, de fato, deixar Taguatinga "completamente ilhada".

O parlamentar lembra que já propôs o avanço de Taguatinga até Águas Claras para compensar as áreas que a cidade perdeu para Ceilândia. "Taguatinga precisa de espaço para o seu setor de oficinas, de mansões, de áreas de lazer, enfim, precisamos atentar para o fato de que a cidade está crescendo cada vez mais", concluiu o deputado.